

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARQUIVÍSTICAS EM DISSERTAÇÕES E TESES COM TEMÁTICAS RELACIONADAS AOS ARQUIVOS E À ARQUIVOLOGIA (2006–2008)

**Resumo:** Este artigo atualiza os resultados de uma tese sobre as interlocuções entre a Arquivologia mundial e a nacional, a partir das tendências internacionais no desenvolvimento da área no Brasil. Prossegue o objetivo de identificar as principais tendências históricas do pensamento arquivístico internacional que predominam na produção científica relacionada à Arquivologia no Brasil. Por meio de uma pesquisa bibliométrica, mapeia 49 dissertações e teses com temáticas arquivísticas, produzidas em 17 universidades e 26 em programas de pós-graduação brasileiros. Nessas pesquisas, identifica 899 referências bibliográficas arquivísticas, destacando os autores e as obras de interesse direto da área, os países, períodos e idiomas de sua publicação. Os resultados apontam a concentração das referências bibliográficas arquivísticas na Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade de Brasília e nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação; a predominância da sua publicação no Brasil, nos anos 1990 e em português. Verifica, ainda, uma aproximação entre o número total de autores internacionais e nacionais mapeados, embora estes sutilmente se destaquem. Nas 30 obras e autores mais citados prevalecem brasileiros. A análise desses indicadores reforça os movimentos das tendências internacionais em interlocução com a Arquivologia brasileira, que, embora conjugue diferentes tendências históricas internacionais, apresenta uma produção científica consolidada, fortemente comunicada a partir das referências a autores e obras nacionais citadas em dissertações e teses com temáticas na área.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Produção científica. Bibliografia arquivística.

**Angelica Alves da Cunha Marques**  
Doutora em Ciência da Informação  
Universidade de Brasília  
[prof.angelicamarques@gmail.com](mailto:prof.angelicamarques@gmail.com)

**Mariana Sande Marques**  
Graduanda do Curso de Arquivologia  
Universidade de Brasília  
[mariana\\_sande@hotmail.com](mailto:mariana_sande@hotmail.com)

## ARCHIVAL SCIENCE BIBLIOGRAPHIC REFERENCES IN DISSERTATIONS AND THESES WITH THEMES RELATED TO ARCHIVES AND TO ARCHIVAL SCIENCE (2006–2008)

**Abstract:** This paper updates the results of a thesis on the interlocutions between world and Brazilian Archival Science, from the international trends in the field's development in Brazil. The goal is still identifying the main historical trends of international archival science thinking that predominate in the scientific production related to Archival Science in Brazil. Through bibliometric research, it maps 49 archival-science-themed dissertations and theses, produced in 17 universities and in 26 Brazilian graduate programs. Within these, 899 bibliographic references from archival science were identified, underscoring the authors and works of direct interest to the field, and the countries, periods, and languages of these publications. The results point out to the concentration of archival science bibliographic references in University of São Paulo, Federal University of Minas Gerais, and University of Brasília, and in Information Science graduate programs; the predominance of publications in Brazil, in the 1990s, and in Portuguese. It also verifies an approximation between the total number of international authors and Brazilian authors mapped, even though the latter stand out slightly. Brazilian authors and works prevail among the 30 most cited. The analysis of these indicators reinforces the movements of international trends in interlocution with Brazilian Archival Science, which, however aligning with different international historical trends, presents a consolidated scientific production, strongly expressed from the references to Brazilian authors and works cited in dissertations and theses with themes from the field.

**Keywords:** Archival Science. Scientific production. Archival science bibliography.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere nos propósitos de um amplo projeto de pesquisa sobre a trajetória da Arquivologia no Brasil, desenvolvido desde 2002, inicialmente como um projeto de iniciação científica (CUNHA, 2003); em seguida como uma dissertação (MARQUES, 2007); e, posteriormente como uma tese (MARQUES, 2011), cujo objeto foi a compreensão das interlocuções entre as práticas e o pensamento arquivístico internacional e nacional.

Alinhado a este objeto, a pesquisa teve por objetivo geral "demonstrar como as interlocuções entre as práticas/tendências teóricas arquivísticas internacionais e as nacionais perpassam a institucionalização acadêmica da Arquivologia e o consequente delineamento da área como disciplina científica no Brasil [...]" (MARQUES, 2011, p. 35). Mais especificamente, buscou identificar as principais tendências históricas do pensamento arquivístico internacional que predominam na produção científica relacionada à Arquivologia no Brasil, por meio de uma pesquisa bibliométrica. A partir dos objetivos propostos e tendo em vista a necessidade de se conhecer as influências internacionais no desenvolvimento da Arquivologia no Brasil (inclusive mediante a circulação de obras arquivísticas estrangeiras no País), bem como a participação de brasileiros em instâncias arquivísticas internacionais, a hipótese delineou-se em torno da existência de interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional, das suas práticas à sua institucionalização acadêmica no Brasil.

A hipótese da tese foi ratificada, dentre outros aspectos investigados, pelo mapeamento dos autores e das obras referenciados em 100 dissertações e teses com temáticas relacionadas aos arquivos e à Arquivologia, produzidas nos Programas de Pós-graduação do Brasil, entre 1972 e 2006. A análise das referências bibliográficas dessas pesquisas permitiu a identificação da procedência institucional dos autores e o idioma de publicação das obras referenciadas, contribuindo para a compreensão do objeto da pesquisa, ou seja, da trajetória da Arquivologia como disciplina, no Brasil, a partir das suas interlocuções com o cenário internacional.

Considerando a contínua produção científica da área ou a ela relacionada, um novo projeto de iniciação científica, cujos resultados aqui apresentamos, propôs atualizar o referido mapeamento, mediante a tabulação e análise das referências bibliográficas arquivísticas das

dissertações e teses com temáticas na área, produzidas no Brasil, entre 2006 e 2008 (MARQUES, 2013).

Pensamos que, a partir do mapeamento da bibliografia arquivística nacional e internacional, fosse possível adquirir mais conhecimento dos autores e das obras da área em circulação no mundo e no Brasil, bem como das principais tendências teóricas da Arquivologia. Esse conhecimento poderia, desse modo, estimular os alunos, os profissionais e pesquisadores da área à leitura de ampla bibliografia, nem sempre conhecida nas suas atividades discentes.

## 2 METODOLOGIA

O referido projeto de iniciação científica consistiu numa pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, a qual se desenvolveu nas seguintes etapas: a) identificação das pesquisas arquivísticas produzidas, entre 2006 e 2008, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); b) cadastro e conferência das referências bibliográficas contidas nas dissertações e teses identificadas; c) elaboração de planilhas, gráficos e relatórios parciais a partir dos resultados da pesquisa; d) análise dos resultados e elaboração deste relatório final.

Considerando essas etapas, a pesquisa contemplou a tabulação e análise das referências bibliográficas arquivísticas<sup>1</sup> apresentadas em 40 dissertações e nove teses com temáticas na área, desenvolvidas em 17 universidades e em 26 programas de pós-graduação do Brasil, identificadas, a partir dos seus títulos<sup>2</sup>, no Banco de Teses da CAPES, com o uso das palavras *Arquivologia*, *arquivística* e *arquivo*<sup>3</sup>, seguindo a metodologia de Fonseca (2004) e Marques (2007; 2011), conforme Apêndice 1.

Nesse universo, identificamos as referências bibliográficas arquivísticas das pesquisas da área, assim distribuídas: 20 dissertações e teses, produzidas em 2006, que eram constituídas por 1.377 referências (arquivísticas, não arquivísticas e afins); 17 dissertações e teses, de 2007, que continham 1.182 referências; e 12 dissertações e teses, de 2008, as quais compreendiam 768 referências.

---

<sup>1</sup> Consideramos referências bibliográficas arquivísticas aquelas que, conforme os seus autores e títulos, contemplavam interesses diretos da Arquivologia e dos arquivos.

<sup>2</sup> No primeiro mapeamento, identificamos 77 pesquisas que foram filtradas, a partir dos seus títulos e resumos, conforme os interesses da Arquivologia, até chegarmos às 49 dissertações e teses, objetos da análise proposta neste trabalho.

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: 12 set. 2012.

Das 899 referências identificadas como arquivísticas, conforme os seus títulos e autores, analisamos, com base na bibliometria, as seguintes variáveis: universidade e curso de produção da dissertação ou tese à qual a referência estava vinculada; ano de publicação da obra referenciada na dissertação ou tese; país de publicação da obra referenciada; idioma de publicação da obra referenciada; e origem institucional do(s) autor(es) referenciado(s), por país. Esse mapeamento permitiu a identificação da procedência institucional dos autores e o idioma de publicação das obras referenciadas, contribuindo, assim, para a compreensão do objeto do projeto mais amplo da pesquisa (CUNHA, 2003; MARQUES, 2007, 2011).

É importante ressaltar que, ao longo da pesquisa, foram feitas algumas adaptações na metodologia inicialmente proposta no projeto de iniciação científica. Quando da identificação das dissertações e teses no Banco de Teses da CAPES, não foi possível localizar alguns trabalhos com os descritores previstos (*Arquivologia*, *arquivística* e *arquivo*) e conforme o trabalho de Marques e Roncaglio (2012). As pesquisas localizadas por meio de outras informações (autor e ano, por exemplo) não entraram na análise, para que a metodologia proposta fosse rigorosamente seguida. Houve a necessidade de leitura dos resumos de algumas pesquisas, que suscitavam dúvidas quanto aos interesses propriamente arquivísticos, se considerássemos somente os seus títulos.

No cadastro e conferência das referências bibliográficas contidas nas dissertações e teses, encontramos obras cujos títulos não eram explicitamente arquivísticos, mas que pareciam interessar indiretamente à Arquivologia e que foram consideradas como referências afins, por contemplarem temáticas como: documento, patrimônio, escrita, memória, informação, gestão, preservação, conservação e restauração de documentos.

Além dessas adaptações, houve a necessidade de identificar várias informações relativas às referências bibliográficas arquivísticas, em sítios eletrônicos de busca, tendo em vista que os autores das pesquisas nem sempre as apresentavam completamente.

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

Nas 40 dissertações e nove teses arquivísticas produzidas em 17 universidades e em 26 Programas de Pós-graduação brasileiros, identificamos 3.327 referências bibliográficas (arquivísticas, não arquivísticas e afins), conforme Tabela 1, das quais analisamos 899 (27,02%), relativas às referências de obras arquivísticas ou com temáticas de interesse direto da área e que, em muitos casos, eram comuns a outras disciplinas do campo da informação.

**Tabela 1** - Referências bibliográficas das dissertações e teses com temáticas arquivísticas, produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (2006-2008)

Universidade	Quantidade de dissertações e teses arquivísticas	Total de referências arquivísticas	Total de referências afins	Total de referências arquivísticas não arquivísticas
USP	10	212	36	448
UFMG	8	193	100	405
UnB	5	122	11	143
UNESP	2	89	8	43
UFF	5	80	52	232
FGV	3	39	12	110
UNIRIO	3	29	13	96
UFBA	2	26	3	171
UFRGS	1	25	22	90
UEM	1	24	0	55
UERJ	2	20	10	154
UFSM	1	16	6	12
UP	1	5	3	10
UNISO	1	5	2	8
UFJF	2	14	5	79
UFPB	1	0	12	7
UVS	1	0	1	69
<b>Total</b>	49	899	296	2132

**Fonte:** Elaboração própria, com base nas dissertações e teses consultadas.

O mapeamento dessas 49 dissertações e teses arquivísticas nos indicou uma média desequilibrada entre as referências arquivísticas (27,02%), não arquivísticas (63,33%) e afins (9,65%), mapeadas nessas pesquisas, o que nos parece preocupante sob o ponto de vista da busca por autonomia científica, por parte da Arquivologia.

Constatamos que havia uma média de 36,70% de referências arquivísticas por dissertação ou tese. É interessante observar que, embora tenhamos identificado uma dissertação com temática arquivística na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e outra na Universidade Vale dos Sinos (UVS), nenhuma referência bibliográfica dessas pesquisas pareceu-nos propriamente arquivística. Considerando o número de dissertações e teses por universidade, foram na USP (23,58%), UFMG (21,47%) e UnB (13,57%) as maiores concentrações de referências arquivísticas por pesquisa.

Quanto aos programas de pós-graduação em que as dissertações e teses foram produzidas, observamos a sua distribuição em 26 programas, majoritariamente em Ciência da

Informação (44,89 %), História (12,24 %), Educação (10,20 %), conforme Tabela 2. Esses programas concentram 94,66% das referências arquivísticas contidas nas dissertações e teses analisadas.

**Tabela 2** - Quantidade de dissertações e teses arquivísticas e de referências bibliográficas arquivísticas, por área

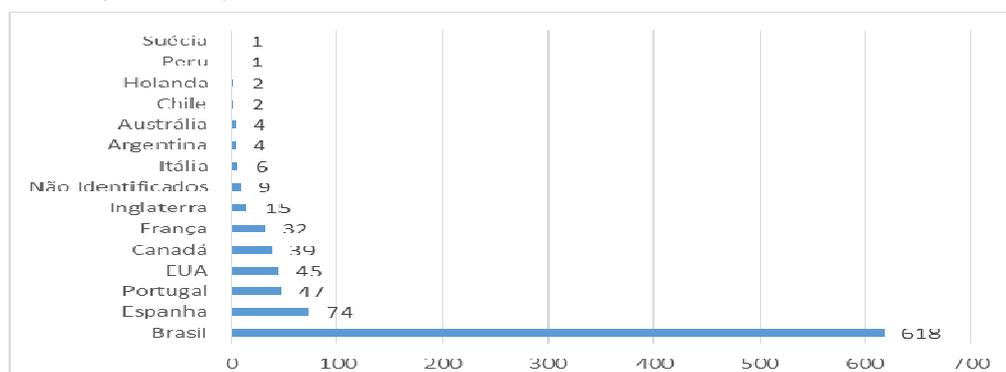
Programa de pós-graduação	Quantidade de dissertações e teses arquivísticas	Quantidade de referências arquivísticas
Ciência da Informação	22	574
História Social	4	145
História	6	97
Educação	5	35
Memória Social	2	17
Engenharia de Produção	1	16
Artes	2	7
Administração	1	5
Psicologia	2	3
Letras e Linguística	1	0
Ciência da Comunicação	1	0
Comunicação e Informação	1	0
Filologia e Língua Portuguesa	1	0
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>899</b>

**Fonte:** Elaboração própria, com base nas dissertações e teses consultadas.

Analisando as dissertações e teses arquivísticas, constatamos que 24 delas foram produzidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação. O fato de essas pesquisas concentrarem 63,84% das referências arquivísticas analisadas nos indica que há aspectos teóricos, epistemológicos, políticos, simbólicos e acadêmico-institucionais a serem investigados, no âmbito dessas relações, como já recomendado por Marques (2007, 2011).

A maioria das referências arquivísticas foi publicada no Brasil (69,28%), na década de 1990 (45,60%), conforme apresentado nos Gráficos 1 e 2, respectivamente.

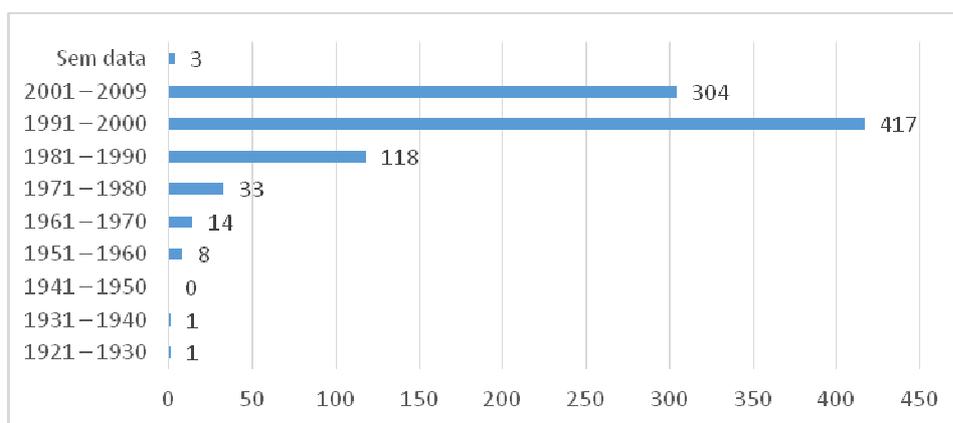
**Gráfico 1** - Países de publicação das referências bibliográficas arquivísticas das dissertações e teses com temáticas arquivísticas, produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (2006-2008)



**Fonte:** Elaboração própria, com base nas dissertações e teses consultadas.

Parece-nos que há relação dessa predominância de obras nacionais com a preferência de leitura em português, conforme apresentado adiante. É evidente, tanto pelo número de pesquisas arquivísticas quanto pelo número de referências bibliográficas arquivísticas, que há um aumento considerável na produção científica da área, sobretudo nos últimos anos, o que nos remete ao fortalecimento do campo arquivístico no Brasil.

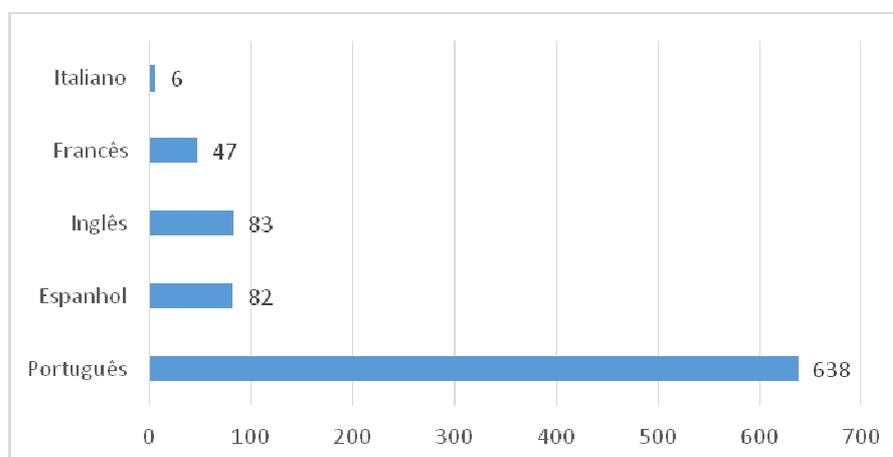
**Gráfico 2** - Período de publicação das referências bibliográficas arquivísticas das dissertações e teses com temáticas arquivísticas, produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (2006-2008)



**Fonte:** Elaboração própria, com base nas dissertações e teses consultadas.

Acerca do idioma das referências arquivísticas mapeadas, podemos verificar que a maioria foi de obras publicadas em português (74,10%), conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3** - Idiomas de publicação das referências arquivísticas das dissertações e teses com temáticas arquivísticas, produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (2006-2008)



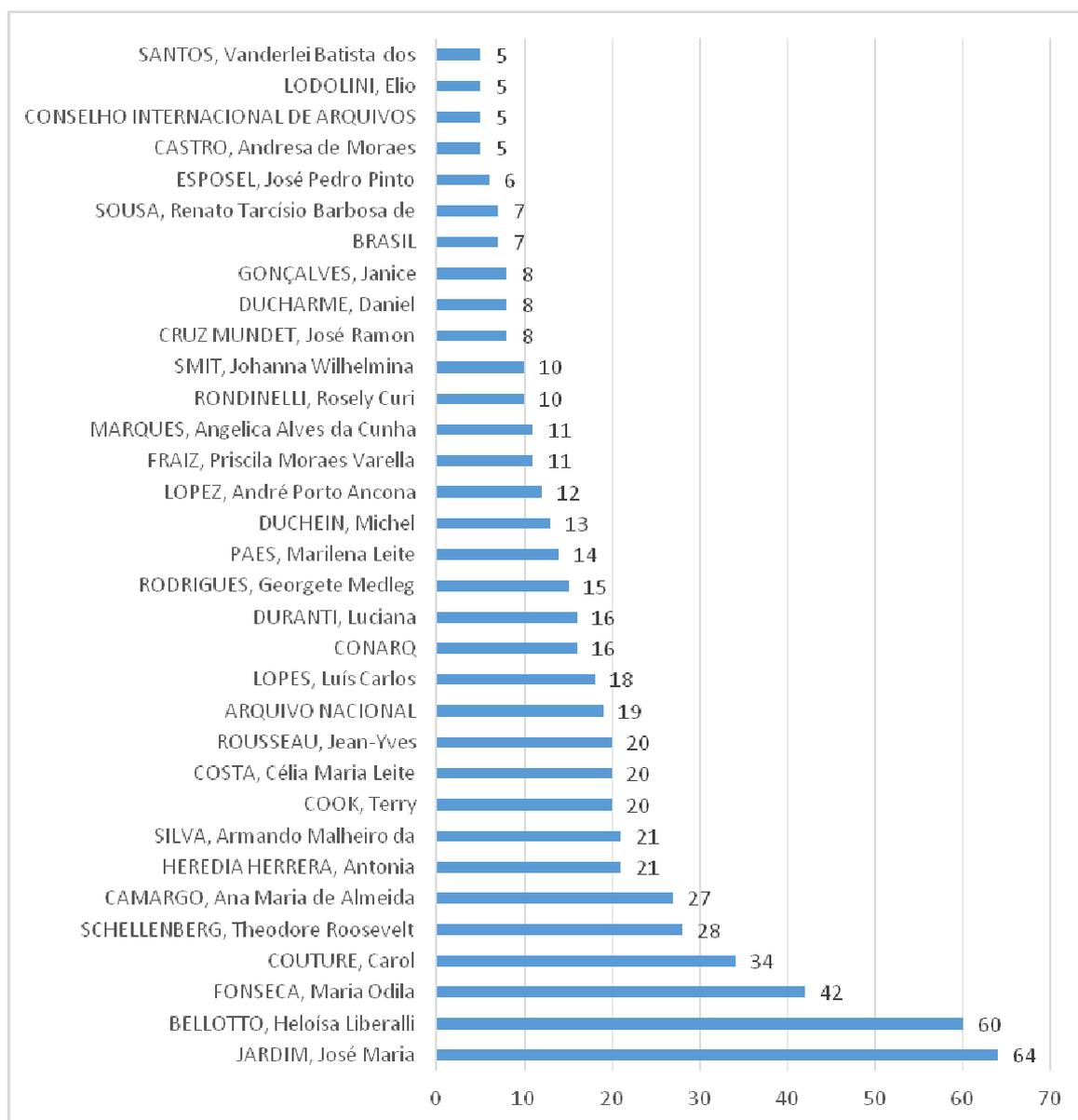
**Fonte:** Elaboração própria, com base nas dissertações e teses consultadas.

A exemplo da pesquisa realizada por Marques (2011), verificamos que a predominância do português pode relacionar-se tanto à comodidade de leitura, quanto à qualidade das referências arquivísticas nacionais.

Quanto aos autores mais citados nas 899 referências arquivísticas, 110 foram reincidentes, considerando a análise por universidade. Desses, 57 são nacionais e 53, internacionais. A análise das origens institucionais desses autores nos apontou a predominância de brasileiros na UNISO (100%), UnB (99,18%), UFSM (94,12%), UFBA (88,46%), FGV (84,61%), UFRGS (84%), UEM (83,33%), UFMG (66,32%), UNIRIO (62,07%), UERJ (60%), UP (60%) e UFF (57,5%). Nos demais programas, prevaleceram autores estrangeiros: UNESP (79,77%) e USP (49,76%).

No entanto, esses números podem nos induzir a uma análise equivocada, se não considerarmos a sua concentração. A exemplo de Vanz e Caregnato (2008), centramo-nos nas 30 maiores frequências de citação, que correspondem a 33 autores: 21 brasileiros e 12, estrangeiros, conforme Gráfico 4. Esses 33 autores relacionavam-se a 586 referências, ou seja, 64,98% das referências arquivísticas em análise. Estavam concentrados na USP (22,26%), UFMG (16,95%) e UnB (16,27%), onde está grande parte das referências arquivísticas (Tabela 1).

**Gráfico 4** - Trinta maiores frequências de autores reincidentes nas referências bibliográficas arquivísticas das dissertações e teses com temáticas arquivísticas, produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (2006-2008)



**Fonte:** Elaboração própria, com base nas dissertações e teses consultadas.

Observamos que havia pelo menos uma autoria que diz respeito a país, o que nos remete às referências à legislação arquivística. Também constatamos três referências a autorias institucionais, o que reforça o papel das instituições arquivísticas e dos conselhos no desenvolvimento da área, bem representadas pelo Arquivo Nacional, Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Conselho Internacional de Arquivos (ICA).

Em relação aos autores internacionais mais referenciados, segundo suas origens institucionais, tivemos: cinco canadenses, dois espanhóis, dois franceses, um norte-americano, um inglês, um português e um italiano.

Observamos uma aproximação entre o número geral de autores internacionais e nacionais mapeado, embora esses aqueles sutilmente se destaquem no cômputo geral das reincidências. Contudo, as 30 maiores incidências de referências arquivísticas por autor apontam a predominância de brasileiros e de canadenses. De acordo com Marques e Rodrigues (2009), a predominância de autores brasileiros parece-nos demonstrar pelo menos duas situações: 1) a busca por obras em português, pela comodidade de leitura, que por sua vez pode ser justificada pelas dificuldades de acesso a outros idiomas; 2) e a forte influência de autores brasileiros, que, evidentemente têm produzido obras de inegável qualidade teórica, sincronizadas aos principais avanços do pensamento arquivístico internacional. Considerando que, atualmente, há apenas um programa pós-graduação *stricto sensu* de Arquivologia no Brasil (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)), esse último aspecto parece ser bastante favorável para a conquista de mais espaços próprios de produção de pesquisas na área, no País.

Complementarmente, as contribuições de autores canadenses, norte-americanos, espanhóis, franceses e portugueses não deixam de conferir um caráter híbrido à produção científica da área no Brasil, a partir da coexistência de diversas tradições (práticas e teóricas) no cenário nacional. Parece que essa hibridez é relevante para a interlocução da Arquivologia brasileira com outros países, por meio, inclusive, das traduções que favorecem uma reapropriação dos avanços internacionais da área. É, também, essa hibridez que parece flexibilizar os contornos da disciplina, permitindo que suas temáticas sejam estudadas em diferentes áreas, sem comprometer a sua identidade.

As obras arquivísticas ou de interesse direto da área que eram reincidentes por universidade, no universo analisado, relacionaram-se a 113 obras. As 30 maiores frequências diziam respeito a 45 obras, conforme Gráfico 5.

**Gráfico 5 - Obras reincidentes nas referências bibliográficas arquivísticas das dissertações e teses com temáticas arquivísticas, produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (2006-2008)**



**Fonte:** Elaboração própria, com base nas dissertações e teses consultadas.

Os autores que mais tiveram obras referenciadas foram: JARDIM, José Maria (oito obras); COOK, Terry (três obras); COSTA, Célia Maria Leite (três obras); COUTURE, Carol (três obras); FONSECA, Maria Odila (três obras); BELLOTTO, Heloísa Liberalli (duas obras); CAMARGO, Ana Maria de Almeida (duas obras), LOPES, Luís Carlos (duas obras) e o Arquivo Nacional (duas obras). Ou seja, tivemos sete brasileiros e dois canadenses. Nessas 30 obras mais citadas, identificamos a predominância do português (39 obras). Depois veio o inglês (3 obras), o espanhol (2 obras) e o francês (1 obra).

Em linhas gerais, quanto aos indicadores analisados no universo das referências arquivísticas, das 49 dissertações e teses totais, prevaleceram: autores e obras nacionais, o Brasil como país de publicação dessas obras, o português como idioma de publicação e a década de 1990, como período predominante (conforme Tabela 3).

**Tabela 3** - Indicadores predominantes nas referências bibliográficas arquivísticas das dissertações e teses com temáticas na área, por universidade (2006-2008)

Universidade	Média de referências arquivísticas por dissertação/tese	País de publicação	Período de publicação	Idioma de publicação	Autores reincidentes (total)	Autores reincidentes (30 maiores frequências)	Obras reincidentes (30 maiores frequências)
USP	30,45%	Brasil (50,24%)	1991-2000 (45,49%)	Português (53,30%)	Brasileiros (79,71%)	Estrangeiros (59,43%)	Nacionais (28,30%)
UFMG	27,65%	Brasil (14,06%)	1991-2000 (42,19%)	Português (78,23%)	Brasileiros (66,83%)	Brasileiros (66,32%)	Nacionais (29,01%)
UNB	44,20%	Brasil (20,32%)	1991-2000 (35,53%)	Português (85,24%)	Brasileiros (88,61%)	Brasileiros (99,18%)	Nacionais (32,79%)
UNESP	63,27%	Brasil (44,32%)	1981-1990 (49%)	Português (51,68%)	Brasileiros (84,26%)	Estrangeiros (79,82%)	Nacionais (31,46%)
UFF	21,97%	Brasil (58,23%)	1991-2000 (54,43%)	Português (68,75%)	Brasileiros (66,25%)	Brasileiros (57,5%)	Nacionais (40%)
FGV	24,22%	Brasil (78,95%)	1991-2000 (39,47%)	Português (89,74%)	Brasileiros (48,71%)	Brasileiros (84,61%)	Nacionais (41,02%)
UNIRIO	21,01%	Brasil (64,28%)	1991-2000 (35,71%)	Português (86,21%)	Brasileiros (68,96%)	Brasileiros (62,07%)	Nacionais (34,49%)
UFBA	13%	Brasil (92%)	1991-2000 (28%)	Português (92,31%)	Brasileiros (34,61%)	Brasileiros (88,46%)	Nacionais (57,69%)
UFRGS	18,24%	Brasil (87,5%)	1991-2000 (62,5%)	Português (88%)	Brasileiros (52%)	Brasileiros (84%)	Nacionais (56%)
UEM	30,38%	Brasil (86,95%)	1991-2000(43,48%)	Português (87,5%)	Brasileiros (83,33%)	Brasileiros (83,33%)	Nacionais (70,83%)
UERJ	10,86%	Brasil (57,89%)	1991-2000(68,42%)	Português (90%)	Brasileiros (30%)	Brasileiros (60%)	Nacionais (25%)
UFSM	48,57%	Brasil (94,12%)	1991-2000(31,25%)	Português (82,35%)	Brasileiros (35,29%)	Brasileiros (94,12%)	Nacionais (35,29%)
UP	27,77%	Brasil (60%)	1991-2000(20%)	Português (80%)	-	Brasileiros (60%)	Nacionais (80%)
UNISO	33,33%	Brasil (100%)	1991-2000(40%)	Português (100%)	Brasileiros (40%)	Brasileiros (100%)	Nacionais (40%)
UFJF	13,40%	Brasil (92,3%)	1991-2000(66,67%)	Português (100%)	Brasileiros (38,46%)	Brasileiros (99%)	Nacionais (23,07%)
UFPB	0%	-	-	-	-	-	-
UVS	0%	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Elaboração própria, com base nas dissertações e teses consultadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento inicial de pesquisas com temas de interesse direto da Arquivologia e dos arquivos nos remeteu a pesquisas voltadas, principalmente, para estudos de casos, várias delas em arquivos privados; para a gestão de documentos, inclusive quanto à organização de acervos fotográficos; e para a perspectiva cultural e histórica dos arquivos de guarda permanente.

O fato dessas pesquisas que têm por objeto de estudos os arquivos e/ou a Arquivologia não contemplar muitas referências bibliográficas arquivísticas pode ser decorrente de várias razões, como o desconhecimento da bibliografia arquivística, por parte dos autores, ou mesmo a superficialidade das dissertações e teses quanto aos temas arquivísticos. Assim, a oferta de mestrados e doutorados em Arquivologia provavelmente provocaria uma alteração nesse quadro, a médio e longo prazo. Trata-se, como bem recomenda Jardim (2010), de uma demanda a ser considerada na pauta da discussão sobre os rumos do campo arquivístico no Brasil.

Por outro lado, a predominância de referências bibliográficas não arquivísticas, nas pesquisas analisadas, pode ser um aspecto favorável no âmbito do desenvolvimento científico da Arquivologia, se consideramos as contribuições de outras disciplinas na sua formação e configuração como disciplina no Brasil. De acordo com o estudo de Marques (2007), a autonomia arquivística vem se construindo por meio de fronteiras entreabertas dessa disciplina. Desse modo, os seus diálogos com outras disciplinas não comprometem a sua identidade, mas a subsidiam no campo científico. Nesse sentido, verificamos, mais uma vez, as fortes relações, pelo menos institucionais, entre a Ciência da Informação e a Arquivologia no Brasil.

As 30 obras mais citadas nas dissertações e teses analisadas também se relacionaram, majoritariamente, a autores brasileiros e foram publicadas em português. Chamou-nos a atenção que os dois autores e a obra mais referenciada são de brasileiros, constatação que reforça a consolidação científica da disciplina no Brasil. O mapeamento desses aspectos, numa análise entrecruzada, ratifica os resultados anteriores do amplo projeto de pesquisa no qual o projeto de iniciação científica se inseriu, refletindo os movimentos das tendências internacionais em interlocução com a Arquivologia brasileira, a qual já apresenta uma produção científica consolidada, fortemente

comunicada a partir das referências a autores e obras brasileiros citados em dissertações e teses com temáticas arquivísticas (MARQUES, 2011).

Desse modo, as informações mapeadas permitem-nos concluir que, no Brasil, a Arquivologia como disciplina já possui uma comunidade científica, que subsidia e corrobora a necessidade de ampliação de programas *stricto sensu* propriamente arquivísticos e o conseqüente aumento da produção científica arquivística, conforme estudado por Marques (2014).

De fato, o número de dissertações e teses com temáticas relacionadas à Arquivologia e aos arquivos – 247 pesquisas, de acordo com Marques e Roncaglio (2012), das quais analisamos 49 (2006-2008) – pode parecer insignificante apenas se comparado ao de outras disciplinas já consolidadas. Entretanto, considerando que se trata de um campo recente na área acadêmica, esse resultado adquire outra dimensão, representando uma amostra significativa que evidencia um duplo aspecto: a autonomia da Arquivologia, sem perder de vista suas relações extradisciplinares, ou seja, seus laços e diálogos com outras disciplinas e áreas do conhecimento (MARQUES, 2007, 2011).

A formação da disciplina no Brasil está em transformação, de uma área eminentemente técnica, para uma disciplina que continua abrigando práticas e tem conquistado seus espaços científicos. As demandas práticas do mundo do trabalho apresentam desafios e expectativas promissoras, e por isso, parecem contribuir para a expansão dos cursos de graduação, pós-graduação e pesquisas arquivísticas, incentivando, inclusive, relações interdisciplinares entre discentes e profissionais formados em outras áreas do conhecimento.

A inserção desses cursos em universidades públicas/federais tem, por sua vez, favorecido uma “cultura de pesquisa”, tendo em vista que é o desenvolvimento científico que movimenta as instituições públicas, na área (GARON, 1990 apud COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999, p. 51), e que os docentes dessas universidades possuem, em geral, um compromisso com a investigação científica, muitas vezes com o fim de aperfeiçoar o atendimento a demandas práticas.

Garon (1990) lembra “que o desenvolvimento de um povo, de um grupo social, de uma empresa ou de um campo de conhecimento passa pela pesquisa” (GARON, 1990 apud COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999, p. 51). Desta relevante observação, podemos deduzir a importância da pesquisa arquivística e suas preciosas contribuições para o desenvolvimento científico da Arquivologia por meio da expansão

e do aprofundamento da produção científica e do consequente reconhecimento social da área.

Nessa perspectiva e considerando outras possibilidades de pesquisa, sugerimos que o mapeamento de pesquisas e de referências bibliográficas arquivísticas aqui apresentado seja atualizado e que outros aspectos sejam analisados de forma aprofundada, como as tendências históricas que a produção científica arquivística tem revelado ao longo do tempo e como as referências não arquivísticas são lidas e apropriadas nessas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. *A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo*. Brasília, DF: FINATEC, 1999.

CUNHA, Angelica Alves da. A pesquisa em Arquivística no Brasil: um estudo da produção científica nos programas de pós-graduação e de iniciação científica e do papel das agências financiadoras. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB, 9., 2003, Brasília, DF. *Resumos...* Brasília, DF: UnB, 2003.

FONSECA, Maria Odila. *Arquivologia e Ciência da Informação: (re)definição de marcos interdisciplinares*. 1997. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

JARDIM, José Maria. A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2010, p. 53-75.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. *Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil*. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. *Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil*. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. A comunidade científica arquivística brasileira: formação, titulação e atuação de seus pesquisadores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte, *Anais...* Belo Horizonte, UFMG, 2014. p. 8-28.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. A Arquivística nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB's): análise preliminar da influência do pensamento arquivístico internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2009.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia. A pesquisa científica em Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla de Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Móbile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 74-88.

MARQUES, Mariana Sande. Mapeamento de referências bibliográficas arquivísticas em dissertações e teses com temáticas na área (2006-2008). In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB, 19., 2013, Brasília, DF. *Resumos...* Brasília, DF: UnB, 2013. Disponível em: <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/dific/anais/2013/Resumo%20ProIC-2013%20-%20Vol%202.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. A constituição do campo da comunicação no sul do Brasil a partir da prática de comunicação científica discente. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez (Org.). *A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora; Marília: Fundepe Editora, 2008, p. 235-251

#### APÊNDICE A - Dissertações e teses com temáticas relacionadas aos arquivos e à Arquivologia (2006-2008)

Universidade/ Programa	Autor	Orientador(a)/ Coorientador(a)	Título	M/D*	Ano
FGV História	SALIES, Luciene	VIEIRA, Marcelo Milano Falcão	Gestão de projetos documentais em instituições públicas: um estudo de caso	D	2006
	GANDELMAN, Silvia Regina Dain	COSTA, Célia Maria Leite	Acervos culturais e acesso ao público: questões jurídicas	D	2006
	CRUZ, Gleise Andrade	GOMES, Angela Maria de Castro	De olho na eternidade: a construção do arquivo privado de Antonio Carlos Jobim	D	2008
UEM História	BOJANOSKI, Silvana de Fátima	CODATO, Evandir	Memória, História e documentos sacralizados: um estudo de caso do Arquivo Público do Paraná (1976-1989)	D	2007
UERJ Educação	CRUZ, Larissa Frossard Rangel	MIGNOT, Ana Chrystina Venancio	Mosaico de uma vida: estratégias de preservação da memória no arquivo	D	2006

<b>Universidade/ Programa</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador(a)/ Coorientador(a)</b>	<b>Título</b>	<b>M/D*</b>	<b>Ano</b>
			pessoal de Antonio Alvarez Parada		
	PACHECO, Dirceu Castilho	ALVES, Nilda Guimarães	Arquivos pessoais de 'praticantes docentes' e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos	T	2008
<b>UFBA Ciência da Informação</b>	FREIXO, Aurora Leonor	SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da	Gestão de arquivos na Administração Pública do Estado da Bahia: da prática burocrática ao discurso gerencialista	D	2007
<b>UFBA Letras e Linguística</b>	SANTOS, Mônica de Menezes	CUNHA, Eneida Leal	Arquivografias: Godofredo Filho e as suas Bahias	D	2006
<b>UFF Ciência da Informação</b>	CONCEIÇÃO, Alexandre Rita da	FONSECA, Maria Odila Kahl	Aplicabilidade do gerenciamento eletrônico de documentos – GED no âmbito da Embrapa meio ambiente	D	2007
	CORRÊA, Fátima Carvalho	GOMES, Sandra Lúcia Rebel	A patente na universidade: contexto e perspectivas de uma política de geração de patentes na Universidade Federal Fluminense	D	2007
	BECK, Ingrid	FONSECA, Maria Odila	O ensino da preservação documental nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia: perspectivas para formar um novo profissional	D	2006
	OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de	JARDIM, José Maria	O usuário como agente no processo de transferência dos conteúdos informacionais arquivísticos	D	2006
<b>UFF Psicologia</b>	KNIJNIK, Luciana	COIMBRA, Cecília Maria Bouças	Criação de arquivos: testemunho e memória da experiência da tortura no Brasil	D	2007
<b>UFJF Educação</b>	BARBALHO, Duarte de Magalhães	MIRANDA, Sonia Regina	O Colégio de Aplicação – CAP/COLUNI da Universidade Federal de Viçosa: histórias de sucesso (memórias e identidade)	D	2008
<b>UFJF História</b>	SILVA, Paulo Sérgio de Souza e	CARRARA, Angelo Alves	Políticas culturais e arquivos públicos: difusão cultural, acesso e preservação do patrimônio cultural em Minas Gerais – 1995–2005	D	2008
<b>UFMG Artes</b>	GOMES, Gabriela de Lima	SOUZA, Luiz Antonio Cruz	Ver para crer: um novo olhar para os arquivos fotográficos	D	2007

<b>Universidade/ Programa</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador(a)/ Coorientador(a)</b>	<b>Título</b>	<b>M/D*</b>	<b>Ano</b>
<b>UFMG Ciência da Informação</b>	MORENO, Nádina Aparecida	SANTOS, Vilma Moreira dos / BARBOSA, Ricardo Rodrigues	A informação arquivística no processo de tomada de decisão em organizações universitárias	T	2006
	COSTA, Alessandro Ferreira	DIAS, Eduardo José Wense	Gestão arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica	T	2007
	NEGREIROS, Leandro Ribeiro	DIAS, Eduardo José Wense	Sistemas eletrônicos de gerenciamento de documentos arquivísticos: um questionário para escolha, aplicação e avaliação	D	2007
	DIAS, Juliana Lopes	OLIVEIRA, Marlene	A utilização do prontuário eletrônico do paciente pelos hospitais de Belo Horizonte	D	2006
	SILVA, Shirlene Linny da	FROTA, Maria Guiomar da Cunha	Construindo o direito de acesso aos arquivos da repressão: o caso do Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais	D	2007
	JÚNIOR, Delfim Afonso	CABRAL, Ana Maria Rezende	Imagens de arquivo, cenas desconhecidas - um estudo sobre bibliotecários, jornalistas, rede de relações e práticas informacionais em arquivos de telejornalismo	T	2008
<b>UFMG História</b>	SILVA, Marisa Ribeiro	REIS, José Carlos	História, memória e poder: Xavier da Veiga, o arconte do Arquivo Público Mineiro	D	2006
<b>UFPB Ciência da Informação</b>	BARROS, Dirlene Santos	NEVES, Dulce Amélia de Brito	Dimensões metacognitivas no comportamento de busca de informação: estudo de usuário no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM)**	D	2008
<b>UFRGS Comunicação e Informação</b>	VEIGA, Alexandre	MORIGI, Valdir José	Os arquivos como esfera pública informacional na construção da cidadania: um estudo sobre as correspondências enviadas ao prefeito de Porto Alegre entre 1988 e 1990	D	2007
<b>UFSM Engenharia de Produção</b>	LUCCA, Giana	STEIN, Benhur de Oliveira	PLONARQ: Gerenciamento Eletrônico de Documentos Arquivísticos baseado em <i>software livre</i>	D	2007
<b>UnB Ciência da Informação</b>	FARIA, Wadson Silva	RODRIGUES, Georgete Medleg	A normalização dos instrumentos de gestão arquivística no Brasil: um estudo da influência das resoluções do CONARQ na	D	2006

Universidade/ Programa	Autor	Orientador(a)/ Coorientador(a)	Título	M/D*	Ano
			organização dos arquivos da Justiça Eleitoral Brasileira		
	GUEDES, Mario Augusto Muniz	RODRIGUES, Georgete Medleg	Riscos de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico em uma instituição do poder legislativo: um estudo de caso na Câmara dos Deputados	D	2006
	MARQUES, Otacílio Guedes	MANINI, Miriam Paula	Informação histórica: recuperação e divulgação da memória do Poder Judiciário Brasileiro	D	2007
	MARQUES, Angelica Alves da Cunha	RODRIGUES, Georgete Medleg	Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil	D	2007
	ARELLANO, Miguel Ángel Márdero	CUNHA, Murilo Bastos da.	Critérios para a preservação digital da informação científica	T	2008
	ALBUQUERQUE, Ana Cristina de	MARAÑÓN, Eduardo Ismael Murguia	Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD(g)	D	2006
	MONÇÃO, Jane Lessa	GUIMARÃES, José Augusto Chaves	O conceito assunto na Arquivística: uma reflexão em arquivos permanentes a partir do evento - <i>I SOGGETTI e ALTRI APPARATI di INDICIZZAZIONE IN ARCHIVISTICA: ipotesi di lavoro</i>	D	2006
<b>UNIRIO Educação</b>	MAIA, Augusto Moreno	HORA, Dayse Martins	A construção do Curso de Arquivologia da UNIRIO: dos primeiros passos à maturidade universitária?	D	2006
<b>UNIRIO Memória Social</b>	HOLLÓS, Adriana Lúcia Cox	DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos.	Entre o passado e o futuro: limites e possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil	D	2006
	MIGUEL, Nadya Maria Deps	DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos.	IBGE: construção e preservação de memórias	D	2006
<b>UNISO Educação</b>	SILVA, Marcia Cristina da.	CARVALHO, Marta Maria Chagas de.	EE Cel. Fernando Prestes: arquivo permanente memória e história	D	2008
<b>USP Administração</b>	TEIXEIRA, Paulo José	GRAEML, Alexandre Reis.	A gestão de documentos e a sua importância para a sobrevivência da pesquisa empresa	D	2007

<b>Universidade/ Programa</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador(a)/ Coorientador(a)</b>	<b>Título</b>	<b>M/D*</b>	<b>Ano</b>
<b>USP Artes</b>	SOARES, Carolina Coelho	CHIARELLI, Domingos Tadeu	Coleção Pirelli-Masp de fotografia: fragmentos de uma memória	D	2006
<b>USP Ciência da Informação</b>	LEÃO, Flávia Carneiro	SMIT, Johanna Wilhelmina	A representação da informação arquivística permanente: a normalização descritiva e a ISAD(G)	D	2006
	FUTEMMA, Olga Toshiko	HAMBURGER, Esther Império	Rastros de perícia, método e intuição – descrição do Arquivo Paulo Emílio Salles Gomes	D	2006
	LAET, Maria Aparecida	COSTA, Maria Cristina Castilho.	Arquivo Miroel Silveira: uma leitura dos processos da censura prévia ao teatro sob o prisma do gerenciamento de informações	D	2007
<b>USP Filologia e Língua Portuguesa</b>	COSTA, Renata Ferreira	MEGALE, Heitor	Edição semidiplomática de memória histórica da Capitania de São Paulo, códice E11571 do arquivo do Estado de São Paulo	D	2007
<b>USP História Social</b>	GONÇALVES, Janice	CAMARGO, Ana Maria de Almeida	Sombrios umbrais a transpor: arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX	T	2006
	SILVA, Maria Celina Soares de Mello e	CAMARGO, Ana Maria de Almeida	Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documentos	T	2007
	LACERDA, Aline Lopes de	CAMARGO, Ana Maria de Almeida	A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil	T	2008
	RODRIGUES, Ana Célia	BELLOTTO, Heloisa Liberalli.	Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos	T	2008
<b>USP Psicologia</b>	SILVA, Simone de Camargo	HERZBERG, Eliana Herzberg	A constituição de um acervo permanente: uma história contada através de documentos	D	2008
<b>UVS Ciência da Comunicação</b>	KERR, Michael Abrantes	KILPP, Suzana	Filme e memória: devires das imagens de arquivo**	D	2008

Fonte: elaboração própria, com base no banco de teses da CAPES.

\* Mestrado ou Doutorado.

\*\* Nestas duas pesquisas não foi encontrada nenhuma referência bibliográfica arquivística.

